

Programas do FMI em países endividados só aumentaram problemas

MADRI — Os programas de estabilização adotados pela maioria dos países devedores não só fracassaram como levaram à retração do consumo e dos investimentos e a uma drástica deterioração dos níveis de vida das populações. Esta é uma das principais conclusões de um relatório que o diretor-executivo do FMI, Guilhermo Ortiz, divulgou durante reunião dos presidentes dos bancos centrais da Espanha, América Latina e Filipinas em Madri.

Entre 1982 e 1987, de acordo com a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina (Cepal), os países latino-americanos e caribenhos transferiram para o exterior mais de US\$ 147 bilhões como pagamento dos serviços e principal da dívida. Mantidas estas condições, a região, no entender da Cepal, hipotecará suas possibilidades de desenvolvimento não só no presente como também no futuro.

O diretor-executivo do FMI sustentou que a estratégia da dívida fracassou em dois de seus objetivos fundamentais: o restabelecimento do crescimento econômico e a normalização das relações entre credores e devedores.

Para Guilhermo Ortiz, a saída é combinar operações de redução da dívida com fluxos adicionais de financiamento. Mas estes são claramente insuficientes e estão se reduzindo. Segundo o Banco Mundial, entre 1986 e 1987 a ajuda pública para o desenvolvimento por parte dos países mais ricos caiu 2% e os empréstimos dos bancos credores, 60%.